

Cenários de ensino de Física diferenciados: uma proposta de atividade para o estágio supervisionado

Differentiated scenarios of the teaching of physics: a proposal activity for supervised stage

Yasmin Alves dos Reis Silva, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC,
yasmin.fisica@gmail.com

Geraldo W. Rocha Fernandes, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC,
gwrfernande@uesc.br

Polliane Santos de Sousa, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC,
polliane.sds@hotmail.com

Henrique Leal, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, hsl-
msn@hotmail.com

Vagner Luiz Freitas, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC,
vagner.astrouesc@gmail.com

Daniel Pedreira, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC,
tampsbb@gmail.com

Resumo

Este trabalho aborda questões referentes ao Estágio Curricular Supervisionado de Física, cujo objetivo é caracterizar cinco cenários diferentes de estágio sob o olhar do estagiário, onde chamamos de “Cenários de Ensino de Física Diferenciados (CEFD)”, além das suas percepções em relação ao sistema didático vivenciado. Cada licenciando de Física vivenciou uma realidade e de posse das suas anotações partilhava com o grupo as suas experiências. Os dados coletados dos relatórios dos licenciandos, mediante a Análise Textual Discursiva (ATD), foram organizados para categorizar os CEFD: 1) Aspectos físicos do espaço estagiado; 2) Prática pedagógica do professor supervisor; 3) Postura dos alunos diante da prática pedagógica do professor supervisor e 4) Postura e contribuição do estagiário. Os dados das discussões em sala de aula foram organizados para categorizar as percepções dos estagiários: a) ampliação das percepções; b) ampliação dos aspectos sócios emocionais e c) ampliação da socialização profissional e institucional.

Palavras chave: estágio supervisionado de Física, cenários diferenciados, dificuldades e possibilidades.

Abstract

This paper present issues related to Physics’ stage curricular supervised, whose goal is characterize five different scenarios of Physics under the gaze of the apprentice. Which we

called "Differentiated Scenarios of the Teaching of Physics (DSTP)", in addition to their perceptions of the system teaching experienced. Each apprentice of Physics experienced one reality and in possession of their notes, they shared with the group their experiences. The data collected from reports of undergraduates, by Textual Discourse Analysis (DTA), were organized to categorize the DSTP: 1) Physical aspects of the space staged; 2) Practice of teaching of the teacher(s) supervisor(s), 3) Posture of the students face the teacher supervisor in the pedagogic practice and 4) Posture and contribution of the apprentice. The data from classroom discussions were organized to categorize the perceptions of apprentice: a) expansion of perceptions, b) expansion of emotional aspects whole of the process and c) expansion from professional and institutional socialization.

Key words: Physics, supervised stage curricular, differentiated scenarios, difficulties and possibilities.

Introdução

É bastante significativa a quantidade de trabalhos que têm sido produzidos no Brasil dentro da linha de formação de professores, principalmente no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado de Física (MARTINS, 2009; SILVA; TERRAZAN, 2009). Apesar da produção significativa sobre essa temática, ainda se faz necessário aprofundar a discussão principalmente sobre o conceito de Estágio, as concepções de Estágio Supervisionado de Ensino de Física (ESEF), os limites e possibilidades relacionados à percepção que os licenciandos têm da realidade escolar etc. Não é o objetivo deste trabalho discutir tais aspectos, mas infelizmente, nem todos os estágios contemplam todas as realidades e muito menos os estagiários conseguem vivenciá-las. Os ESEF acontecem em diversos contextos e cenários e cada cenário escolar tem uma história, uma situação. Cada professor supervisor tem sua prática de ensino envolvido por diferentes saberes (TARDIF, 1999).

Este trabalho busca caracterizar uma proposta denominada de “Cenários de Ensino de Física Diferenciados (CEFD)”, cujo objetivo é fazer com que o licenciando vivencie, não somente o seu estágio, mas as experiências relatadas do outro estagiário. Nesta perspectiva, ao conhecer os CEFD, o estagiário tem a oportunidade de compreender o que se passa em outros espaços através de sucessivas partilhas com outros licenciandos. São essas partilhas que também contribuem para que o estágio seja um espaço de reflexão e troca de saberes entre a teoria e a prática (TARDIF, 1999; MARTINS, 2009). Assim, diante desta abordagem, este trabalho também tem como objetivo, além de caracterizar os possíveis cenários de estágio dos licenciandos em Física, apresentar os resultados das percepções dos estagiários sobre seu cenário, como uma segunda experiência para outro estagiário.

Metodologia

Participaram desta pesquisa cinco licenciandos que cursaram a disciplina de “Estágio Supervisionado de Física II” da Universidade Estadual de Santa Cruz ao longo do segundo semestre de 2012. Cada aluno deveria estagiar em um cenário diferente para depois partilhar suas experiências nos encontros semanais (quatro encontros de três horas) na universidade. Antes de iniciar os estágios, o professor orientador visitou todos os cenários e apresentou a proposta para os diretores e professores de Física/Ciências supervisores. Os cenários se caracterizaram em: 1) Escola Municipal do Ensino Fundamental II; 2) Escola Estadual de Ensino Médio; 3) Escola Privada de Ensino Médio; 4) Colégio Militar de Ensino Médio e 5)

Instituto Federal com Ensino Médio integrado. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados (*corpus* de pesquisa), o diário de aula do professor orientador, com base nas orientações de Gonçalves, Lindermann e Galiazzi (2007), contendo os relatos dos estagiários e o relatório de estágio dos licenciandos, apresentado parcialmente durante os encontros e adaptado de Martins (2009). Assim, a nossa análise foi de natureza qualitativa e utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2007) como instrumento de análise para compreender: 1) os possíveis cenários em que os licenciandos em Física desenvolvem seus estágios (categorias estabelecidas), 2) as suas percepções sobre o estágio nesses necessários (categorias emergentes).

Os cenários de ensino de Física diferenciados

Os dados coletados dos relatórios e do diário do professor orientador com as discussões em sala de aula foram organizados, mediante a ATD, em quatro categorias já estabelecidas: 1) Aspectos físicos do espaço estagiado; 2) Prática pedagógica do(s) professor(es) supervisor(es); 3) Postura dos alunos diante da prática pedagógica do professor supervisor e 4) Postura e contribuição do estagiário. A partir das categorias, foi organizado um conjunto de características de modo a compreender, as diversas realidades existentes nos cenários de estágio de Física, a partir das quais serão discutidas as percepções apresentadas pelos estagiários. Os resultados de cada cenário são apresentados a seguir.

Primeiro cenário: o físico-educador no Ensino Médio de uma escola pública

1) Aspectos físicos do espaço estagiado: este primeiro cenário é o mais próximo da realidade brasileira para a maioria dos licenciandos de Física. Por ser localizado em um bairro de classe média baixa, atende principalmente às comunidades de baixa renda em seu entorno, recebendo também alunos que não tiveram bom desempenho em outras escolas. Apesar da sua arquitetura antiga, com aparência semelhante às estruturas de penitenciárias do Brasil, também destacado por Martins (2009), a escola estagiada possui: salas de aulas; um laboratório de Ciências com kits de Física, Química e Biologia; laboratório de informática com acesso a Internet; biblioteca; cantina; quadra e pátio para eventos e atividades de recreação. É importante destacar, que este cenário de escola pública não é um modelo padrão, pois muitas escolas estaduais ainda não possuem quadra e pátio. Os laboratórios de Ciências começam a deixar de existir, dando espaço aos laboratórios de informática.

2) Prática pedagógica do(s) professor(es) supervisor(es): o professor supervisor, formado em Física, recebeu bem o estagiário, uma vez que o mesmo era ex-aluno da escola. É válido destacar que as greves e paralisações que ocorreram durante o período do estágio, desestimularam o professor supervisor em relação ao seu papel de docente no ensino público. Mesmo caracterizando um cenário particular, esta realidade não difere do contexto brasileiro, pois as greves, como elemento já intrínseco da escola pública, não é caracterizado nas relações estagiário-escola, mas que neste momento é um fator de reflexão para o ESEF. Todavia, apesar das dificuldades no ensino público, o professor supervisor buscava diversificar sua prática didática (ainda que esporadicamente) utilizando: o laboratório de Física; experimentos simples para demonstração de fenômenos; o livro didático com leitura de texto e curiosidades relacionadas ao cotidiano; listas de exercícios etc.

3) Postura dos alunos diante da prática pedagógica do professor supervisor: devido ao diálogo entre professor-aluno, os alunos apresentavam bom comportamento durante a aula de Física, mesmo que em alguns dias ficassem agitados. A indisciplina e como envolver os alunos nas aulas de Física é fonte de discussão dentro da disciplina de ESEF. Nas turmas

estagiadas, foi observado que a maioria dos alunos estudava somente em véspera de prova. Mesmo com esta realidade, vale frisar que a escola está conseguindo aprovar seus alunos nas universidades da região. O que não foi avaliado é se estas aprovações vêm do sistema de cotas ou pelas notas do ENEM e vestibulares.

4) Postura e contribuição do estagiário: para o estagiário, vivenciar a realidade deste cenário o ajudou a compreender as dificuldades encontradas pelo professor supervisor quanto ao desenvolvimento de suas tarefas e ao ser professor. Durante o estágio, o licenciando buscou: organizar o espaço de laboratório de Ciências, ter um diálogo com o professor e de motivação com os estudantes sobre o profissional formado em Física, elaborar atividades práticas e Sequências Didáticas com o professor supervisor.

Segundo cenário: o físico-educador no Ensino Médio de um instituto federal

1) Aspectos físicos do espaço estagiado: trata-se do mais novo cenário do ESEF no Brasil. O campus estagiado do Instituto Federal (IF) iniciou suas atividades em 2012. Durante o estágio já havia laboratório de informática, sala de reforço e estava sendo instalado o laboratório de Física. Estes novos espaços abrem possibilidades para a ampliação da profissão docente.

2) Prática pedagógica do professor supervisor: o IF acolheu a proposta de estágio e bem como o estagiário. O professor supervisor, formado em Física, possui uma boa relação com os discentes, devido ao fato de valorizar o diálogo professor-aluno. O professor segue as orientações da instituição em apresentar três métodos de avaliação e que são decididos juntamente com os discentes, a exemplo de: provas, listas de exercícios, seminários ou relatório de atividades práticas.

3) Postura dos alunos diante da prática pedagógica do professor supervisor: postura de participação nas aulas, nas atividades de resolução de exercícios e no laboratório de informática quando trabalham com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Fiquei surpreso com a facilidade de manipulação dos computadores pelos discentes, onde observei que durante as aulas eles usavam os celulares para se comunicar. Isso me fez pensar: como esses equipamentos em sala alteram o foco dos conteúdos abordados?

Quadro 1 – Fragmento do relatório do estagiário sobre a postura dos alunos.

O estagiário lembra que os alunos só estudam na véspera das avaliações (como na escola pública estadual) e que fazem parte de uma geração onde os celulares e a internet são extensões da sua rotina. Caracterizar tal situação é importante para o ESEF, uma vez que vivemos numa geração que o uso de certas TIC ajuda no processo de construção do conhecimento.

4) Postura e contribuição do estagiário: o estagiário não interferiu nas aulas teóricas do professor supervisor, mas participou na realização de experimentos virtuais na sala de informática e com atividades de reforço para os alunos com dificuldade no entendimento do conteúdo desenvolvido.

Terceiro cenário: o físico-educador no Ensino Médio de um colégio militar

1) Aspectos físicos do espaço estagiado: o colégio militar estagiado possui uma estrutura que favorece o estudo: laboratório de informática, auditório, biblioteca, sala da banda de música, refeitório, sala de aula para línguas estrangeiras etc. Mesmo sendo uma instituição pública, difere dos cenários de escola pública (estadual e instituto federal), mas a principal diferença em relação aos cenários anteriores está no conceito de disciplina dos alunos e na metodologia tradicional de ensino: ênfase às aulas expositivas.

2) Prática pedagógica do(s) professor(es) supervisor(es): de acordo com o estagiário, o professor supervisor, que é formado em Física, utiliza bastante o quadro e o piloto (uma vez que é a proposta do colégio), mas também realiza aulas no laboratório de informática e visitas esporádicas a outros espaços. Este professor, também tem uma experiência de ensino nas escolas públicas da região, e procura ser um professor contemporâneo (e menos tradicional) a tal ponto de possuir um blog onde busca interagir com os seus alunos. Percebe-se nesta ação, que sua prática se amplia através do uso das TIC. Para nós, é uma tendência natural e não uma novidade, uma vez que o uso de computadores, tabletes, smartphones, começa a tornar extensões das ações do professor atual.

3) Postura dos alunos diante da prática pedagógica do professor supervisor : por se tratar de um colégio militar, os alunos cumprem ações já pré-estabelecidas. Existe um respeito entre professor-aluno. É importante caracterizar que eles conversam, mesmo sendo pouco, e participam da aula, uma vez que o professor valoriza a relação professor-aluno.

4) Postura e contribuição do estagiário: se disponibilizou a trabalhar e a ajudar o professor supervisor construindo algumas atividades para serem realizadas no laboratório de informática. Além disso, houve um diálogo entre professor supervisor e estagiário sobre a prática docente dentro e fora daquele cenário.

Quarto cenário: o físico-educador no Ensino Médio de uma escola privada

1) Aspectos físicos do espaço estagiado: para um profissional completo, é importante ter diferentes saberes (TARDIF, 1999) e conhecer como se caracteriza o ensino de Física em escola privada faz parte da profissão de ser professor. A escola estagiada possui alunos provenientes de classe média alta com salas espaçosas, quadra aberta e um ginásio, piscina olímpica, laboratório de Ciências e de informática. Com dois professores de Física, um para teoria e outro para a prática, observa-se uma realidade distinta da instituição pública, uma vez que a região (e bem como todo o Brasil) está carente de professores de Física.

2) Prática pedagógica dos(s) professores(es) supervisor(es): os professores (teórico e prático), ambos formados em Física, mantinham uma boa relação com os alunos. A aula de Física era iniciada com um exemplo próximo ao cotidiano dos alunos, seguido de uma pequena problematização, explicação dos conteúdos e aplicações. Na introdução de um novo conteúdo, o professor buscava contextualizar a temática na sala de informática, onde se utilizavam simulações de fenômenos, vídeos demonstrativos e apresentações do conteúdo em PowerPoint e flash. O professor de Física também utilizava das redes sociais para enviar atividades complementares, como listas de exercício e curiosidades.

3) Postura dos alunos diante da prática pedagógica do professor supervisor: os alunos observados apresentavam uma relação de respeito com todos da escola.

A relação amorosa entre os alunos e os professores foi a grande surpresa para mim, pois esse comportamento não se assemelha aos percebidos das escolas anteriores na qual passei.

Quadro 2 – Fragmento do relatório do estagiário sobre a postura do aluno diante da prática do professor.

Para o estagiário, o empenho dos alunos em estudar estava relacionado às estratégias de ensino adotadas pelos professores, pois além das aulas teóricas, existiam nos laboratórios (Ciências e informática) aulas complementares dos assuntos abordados.

4) Postura e contribuição do estagiário: as ações do estagiário foram restringidas em somente desenvolver atividades de monitoria com os alunos, uma vez que a ênfase de cumprir o conteúdo o impedia de outras ações. Isso significa dizer que, neste espaço, o conteúdo é rigorosamente cumprido, uma vez que o principal objetivo é preparar os alunos para os

vestibulares. Enquanto no cenário anterior a ênfase de ensino está no controle da disciplina, aqui a ênfase está no cumprimento do conteúdo.

Um cenário para refletir: o físico-educador no Ensino Fundamental

a) Aspectos físicos do espaço estagiado: são poucos trabalhos que trazem o ESEF no ensino fundamental, mas que começa a ganhar destaque nas pesquisas atuais (ZIMMERMANN; EVANGELISTA, 2007). A escola estagiada é municipal e situada num bairro carente e afastado do centro da cidade. Devido a falta de espaço, a escola é fragmentada, ou seja, possui uma sede (onde se realizou o estágio) e mais três anexos em outros pontos do bairro. Esta característica também não é novidade, pois muitas escolas municipais estão em antigos casarões adquiridos ou alugados pelos municípios. A escola possui um número grande de alunos portadores de necessidades educativas especiais, havendo pelo menos um aluno em cada turma com algum tipo de deficiência mental. Para auxiliar o processo de aprendizagem desses alunos, a escola possui uma sala equipada com recursos multifuncionais (computadores, aparelho de DVD, projetor, TV etc.) e que muitas das vezes é subutilizada.

b) Práticas pedagógicas dos professores supervisores: o estagiário foi acompanhado por duas professoras que lecionavam Ciências, mas com formação em Matemática. O estágio ocorreu no 6º e 9º ano do ensino fundamental (o conteúdo de Física é mais evidenciado nestes dois anos). A professora de Ciências do 6º ano teve durante a sua formação, disciplinas voltadas para a Física, mas foi o ensino médio que contribuiu para o conhecimento de conceitos Físicos que leciona no ensino fundamental. A professora não sentia muita dificuldade em trabalhar certos conteúdos, uma vez que seguia a sequência do livro didático.

Para a professora supervisora, o obstáculo de se trabalhar Ciências não está em desenvolver conceitos diferentes da sua área de formação, mas sim em trazer coisas novas.

Quadro 3 – Fragmento do relatório do estagiário sobre a prática do professor de Ciências do 6º ano.

Apesar da dificuldade evidenciada pela professora com os conteúdos de Ciências, a mesma buscava trazer vídeos, promover visitas aos espaços da UESC e parcerias para implementação de alguns projetos. Em relação à professora do 9º ano, verificou-se certa dificuldade em relação aos conhecimentos de Física e a sua metodologia consistia na leitura silenciosa dos capítulos do livro pelos alunos e entrega das respostas das atividades do livro ou das questões elaboradas pela professora. Apesar da dificuldade de diálogo entre o estagiário com a professora do 9º ano, houve uma aproximação gradativa com os alunos, que demonstravam, mesmo que timidamente, interesse em discutir alguns conteúdos de Ciências. Verifica-se que enquanto uma professora demonstrava interesse em ampliar sua prática com ações inovadoras, a outra, de mesma formação, buscava manter sua prática tradicional.

c) Postura dos alunos diante da prática pedagógica do professor supervisor: os alunos da escola, em geral, são do próprio bairro, de distritos vizinhos e da zona rural. O acompanhamento do 6º ano foi realizado junto às turmas A e B do turno matutino. A turma A não possuía repetentes e os alunos gostavam de discutir sobre diversos assuntos. Já a turma do 6º ano B e do 9º ano era formada por alunos repetentes, com idades e interesses distintos, que discutiam pouco e em alguns momentos dificultavam o desenvolvimento das atividades.

d) Postura e contribuição do estagiário: inicialmente estava passivo neste novo cenário. Escola fragmentada, alunos de zona rural e com necessidades especiais... Em que momento o ESEF orienta o licenciando de Física para trabalhar neste cenário? No entanto, a partir do acompanhamento do 6º ano e buscando um diálogo com a professora interessada em ampliar sua prática é que o estagiário percebeu os aspectos que deveriam ser observados: o seu espaço

de atuação enquanto colaborador e futuro professor, além da construção de novos saberes junto ao professor supervisor.

As percepções dos estagiários sobre seu cenário

Uma vez caracterizados os diferentes cenários para o ESEF, resta-nos compreender as percepções dos estagiários sobre eles. Para responder a tal questão, utilizamos como instrumento de coleta de dados o diário de aula do professor orientador e de posse da ATD, para fins de análise, emergiram três categorias que caracterizaram essas percepções: a) ampliação das percepções; b) ampliação dos aspectos sócios emocionais e c) ampliação da socialização profissional e institucional. Não vamos neste momento caracterizar as percepções de cada estagiário, uma vez que a maioria delas se repete, mas interessa-nos somente pontuar dentro das categorias emergentes quais se destacam. O cenário de estágio visto como “ampliação das percepções” incide nas principais vivências e percepções associadas ao “ser professor”, em que são evidenciados alguns ganhos e dificuldades inerentes à proposta dos CEFD. Durante as discussões, surgiram termos que caracterizam bem esta possibilidade: competências adquiridas; articulação teoria-prática; estágio variado; partilha com colegas; estágio como complemento da universidade; formação prévia; importância do estágio; crescimento pessoal. Estes itens exploram o contributo que a vertente mais prática da disciplina possibilita em termos da preparação destes licenciandos para o desempenho da profissão, por exemplo, no testemunho: “*O estágio foi bom porque eu consegui ver as principais dificuldades para ensinar conceitos da Física que existem na turma do primeiro ano*” (Aluno do cenário do IF). O cenário de estágio visto como “ampliação dos aspectos sócios emocionais” incide nas principais vivências e percepções associadas ao entendimento do impacto do ESEF ao nível intra e interpessoal. Atenção; conversas paralelas; falta de respeito; greve; carinhosos; amizade; alunos pobres; problemas de aprendizagem; dificuldades do ensino público etc., foram alguns termos utilizados. Verifica-se, por exemplo, quando o estagiário caracteriza a relação do aluno com o professor como “*A relação amorosa entre os alunos e os professores foi a grande surpresa para mim*” (Aluno do cenário do colégio privado). Por fim, o cenário de estágio visto como “ampliação da socialização profissional e institucional” reporta-se à socialização do estagiário, explorando-se a qualidade da sua integração na instituição de acolhimento e na própria profissão, os recursos que lhe foram disponibilizados ou, por exemplo, as principais dificuldades vivenciadas na adaptação às regras e rotinas da instituição. Um exemplo típico desta categoria foi relatado pelo aluno do Ensino Fundamental: “*Mesmo a gente ter ido conversar com a professora, quando eu cheguei lá ela nem se lembrava de mim*”, ou no ensino privado “*Nossa, quando eu cheguei na escola, o professor fez questão de me apresentar aos alunos, e isso foi muito legal*”.

Algumas Considerações

Procuramos apontar neste trabalho, os principais CEFD e as percepções de cinco estagiários. Os cenários apresentados trazem à reflexão importantes questões, tornadas mais significativas quando se leva em consideração a relação escola-universidade-estagiário. Verificamos em primeiro lugar, que as estruturas físicas das escolas brasileiras variam de antigas casas, formato de prisão, aos novos espaços planejados para os Institutos Federais. O laboratório de informática estava presente em todas as escolas, mas é visível que nem todas possuem o laboratório de Ciências. A maioria dos professores busca realizar alguma atividade com recursos informatizados, mas o fato de haver salas informatizadas não garante que os professores estão fazendo bom uso

dos recursos disponíveis. Em relação à prática pedagógica dos professores supervisores temos um problema que merece destaque: a formação dos professores de Ciências do ensino fundamental. Este problema parece-nos estar longe de se ter uma solução em curto prazo. O último cenário vem caracterizar a importância de uma formação de qualidade, com pressupostos teóricos e conceituais de Física ofertados aos pedagogos e licenciados de outras áreas que serão professores de Ciências do ensino fundamental. As realidades evidenciadas são diversas: professores despreparados, outros desmotivados resultando em greve, outros envolvidos e comprometidos com o processo e alguns buscando novas estratégias de ensino para motivar os alunos e proporcionar melhores resultados na aprendizagem de Física. Neste contexto, também temos a figura do aluno: provenientes de diferentes classes econômicas, portadores de necessidades educativas especiais, educados, arrogantes, carinhosos, agressivos, interessados, desmotivados... O estágio supervisionado e o contexto dos cenários vêm mostrar a realidade no interior das escolas e nas aulas de Física. Como os professores superam tais dificuldades? De acordo com os relatos, o desenvolvimento de algumas estratégias está sendo a solução: uso da informática, realização de atividades diversificadas, visita a espaços não formais e busca de parcerias para realização de projetos. E o licenciando de Física diante da observação destes cenários? Verificamos que surgiram três ampliações: das percepções, dos aspectos sócios emocionais e da socialização profissional e institucional. Para o estagiário, vivenciar o seu cenário e compartilhá-lo com o outro o ajudou a compreender: as dificuldades encontradas pelo professor supervisor quanto ao desenvolvimento de suas tarefas, dificuldades conceituais, atitudes e posturas. Também conhecer os alunos das turmas estagiadas faz com que o estagiário reflita sobre o cenário que irá trabalhar no futuro (papel do estágio). Colocar o licenciando de Física dentro de um cenário de ensino fundamental, mesmo que este tenha dificuldade de compreender o real objetivo, é importante para que ele tenha uma visão mais ampla e crítica sobre o seu real papel como educador e o verdadeiro contexto do ensino de Ciências do Brasil. Nossa expectativa, diante dos CEFD, foi proporcionar ao futuro professor de Física as diversas realidades do ensino médio e fundamental (particularmente da Física), os limites e possibilidades de trabalho dentro destes diversos cenários. Existem ainda muitos desafios para serem superados, mas as possibilidades de superá-los também se fazem presentes. Com isso, admitimos que os objetivos dos CEFD foram atingidos e, a partir de agora, buscaremos desenvolver juntamente com os professores supervisores, a elaboração e execução de melhores práticas.

Referências

- MARTINS, A., F. P.. Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa... **Rev. Bras. Ensino Fís.** [online]. 2009, vol.31, n.3, pp. 3402.1-3402.7.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.
- GONÇALVES, F. P.; et al. O Diário de Aula Coletivo na Formação de Professores de Ciências. In. GALIAZZI, M. C. et al. (Org.). **Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências: uma aposta de pesquisa na sala de aula**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- SILVA, A. A.; TERRAZAN, E. A. Organização dos Estágios Curriculares Pré-profissionais em cursos de licenciatura em Física. **Atas... XVIII SNEF**, 2009.
- TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.
- ZIMMERMANN, E.; EVANGELISTA, P. C. Q. Pedagogos e o ensino de Física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Caderno Brasileiro Ensino de Física**, v. 24, n. 2: p. 261-280, 2007.